

OFICINA DE MINI-HANDEBOL PARA PROFESSORES DA REDE DE ENSINO ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS¹; PIETRA CAZEIRO CORRÊA² MARIANA
BÓRIO XAVIER³; ANA VALÉRIA LIMA REIS⁴; ROSE MÉRI SANTOS DA
SILVA⁵.

¹ Universidade Federal de Pelotas – felipe.wdsantos@gmail.com ²

Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxv@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O esporte, especialmente os esportes coletivos, é considerado um dos maiores fenômenos socioculturais contemporâneos, sendo consumido diariamente por milhares de pessoas, tal fenômeno é associado principalmente pelo fator de imprevisibilidade nas diversas situações dos jogos (Paes, 2012). Estes fatores, de acordo com Greco, Morales e Aburachid (2012) provocam um processo de desenvolvimento mais eficaz para capacidades coordenativas e habilidades técnicas. A metodologia para o ensino do esporte no decorrer da história tende a uma forma mais fragmentada, utilizando-se da repetição excessiva de movimentos técnicos da modalidade. Esta metodologia tradicional torna o ensino monótono, e falha principalmente na falta de situações reais de jogo, resultando em alunos desestimulados e questões segregadoras para os praticantes de menor habilidade (Greco, 2006). Com o objetivo de romper com esse ensino tradicional do esporte, surgem os jogos esportivos coletivos, que têm potencial para ser uma boa ferramenta de ação, pois através deles efetiva-se a comunicação entre os jogadores, cooperação e a contracomunicação exercida por jogadores da equipe adversária. Dentro dessa perspectiva é importante ressaltar a relevância dos jogos de invasão tais como o handebol, que possuem papel fundamental dentro desta classificação (Reverdito; Scaglia, 2020).

Segundo Greco (2012), o handebol enquadra-se em conjunto às demais modalidades, pois apresenta elementos próprios nos âmbitos cognitivos, físicos, técnicos, táticos e psicológicos de forma dinâmica e complexa. A inserção do indivíduo no desporto potencializa habilidades motoras e movimentos básicos fundamentais, tais como correr, saltar e arremessar. Portanto, com o intuito de desenvolver tais fundamentos através do esporte, surge o projeto “Passada pro Futuro” que tem vinculado ao Centro de Mini Handebol (CEMINH) tendo como população alvo alunos da rede de ensino de Pelotas/RS, oportunizando vivências esportivas e integração social com o ambiente universitário.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca de uma oficina de formação sobre Mini-Handebol para professores da rede de ensino de Pelotas/RS, a qual foi ministrada por discentes da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPeL). Esta experiência não se delimita apenas na compreensão do desporto, mas também destina-se a disseminar, potencializar e qualificar a prática docente dos professores através da filosofia do Mini-Handebol.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feito um contato com uma professora responsável pelo setor de educação física escolar do estado para organizar uma capacitação para os professores, visando desenvolver a temática do Mini-Handebol voltado para o ensino infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Ao longo deste processo, foi agendada a data para a realização da capacitação, bem como o local para a mesma.

O evento ocorreu no dia 23 de junho de 2023 no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento em Pelotas/RS. A capacitação foi dividida em duas etapas. No primeiro momento, houve uma parte teórica com duração de uma hora e trinta minutos, apresentando o projeto Passada Pro Futuro em conjunto com a metodologia e filosofia do Mini-Handebol. Em continuidade a isso, ocorreu uma parte prática ministrada no ginásio do estabelecimento, com duração de uma hora.

Este segundo momento foi subdividido em três estágios, para apresentação e discussão de atividades esportivas com os presentes. Em cada estágio foi apresentado uma categoria do projeto de Mini-handebol vinculado ao Passada Pro Futuro, sendo elas o Mini-A, Mini-B e Mini-C, com as respectivas faixas etárias, 5 e 6 anos, 7 e 8 anos, 9 e 10 anos. Os discentes envolvidos ministraram as atividades em duplas, mantendo-as do mesmo modo de atuação do projeto. Cada atividade era explicada ao grande grupo, abordando os complexos propostos para esta. Eram então solicitados voluntários para realizar a prática dos jogos e exercícios, enquanto os demais observavam a execução da mesma. Ao final, era aberta uma discussão com o grande grupo para possíveis adaptações, sugestões e dúvidas sobre a prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta capacitação contou com a participação de mais de quarenta e cinco professores da rede de ensino estadual do Rio Grande do Sul, sendo majoritariamente profissionais do município de Pelotas e cidades da região.

Ao final da intervenção alguns professores presentes no evento buscaram os palestrantes para uma breve conversa informal, e em seus relatos comentaram positivamente sobre o encontro, expondo a importância de ações para formação continuada. Indo ao encontro destes relatos, Cunha (2015) afirma que a construção do profissional é um caminho contínuo, que sofre interferência de fatores internos e externos à cultura, e portanto evidenciando que a formação deve ser inicial, mas também continuada e ou especializada.

Como discentes de graduação, esta demanda de intervenção com profissionais que atuam diretamente com a área de estudo, tem um papel fundamental para nos desafiar em manter-se atualizado sobre a temática, a fim de executar com maestria este eixos de extensão do projeto.



Fonte: Arquivo CEMINH

4. CONCLUSÕES

Após a realização desta capacitação, pôde-se observar que o evento se apresentou como uma ferramenta eficaz de formação continuada para professores de educação física da rede de ensino em Pelotas/RS. Contribuindo a filosofia do Mini Handebol que busca tornar as aulas atrativas aos alunos, bem como questões práticas, ministrando atividades que possam ser executadas nas demais escolas.

Ademais, esta intervenção ressaltou a importância da formação continuada para os profissionais, visto que a formação inicial não abrange determinados conhecimentos, e torna-se de extrema relevância que o profissional busque meios para se manter atualizado sobre as temáticas relacionadas à sua área de atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA A.C. **Ser professor: bases de uma sistematização teórica.** Argos Editora. Chapecó. 2015.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: ROSE JR. Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: Artmed, 2002.

GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional**. Rev Min Educ Fís, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

GRECO, P. J. **Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos**. Revista brasileira de educação física e esporte. 2006.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. . **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte Editora, 2020.